

EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA



Boletim Informativo
Nº 39 • Março-Abril • 2013
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Após as celebrações da Quaresma e da Páscoa, Campanha da Fraternidade e recepção dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude, e após nos acostarmos um pouco com a presença de dois Papas vivos, um emérito e outro na ativa, e ainda lembrando o 40º Congresso da Juventude Ucrâniano-Brasileira em Apucarana, que foi muito proveitoso para todos os participantes das duas Igrejas Ucrânicas, Católica e Ortodoxa, nossos olhares se voltam agora para a Semana Missionária que, em nossa Eparquia São João Batista, acontecerá em Prudentópolis, e para a Jornada propriamente dita a ser realizada no Rio de Janeiro. Sempre buscando alinhar a nossa vida conforme os ensinamentos e diretrizes do Ano da Fé. Sem a fé não somos nada; sem ela nem mesmo seres humanos autênticos podemos ser.

Diante da crise mundial generalizada, crise política, financeira, moral, crise de valores, fala-se de crise civilizacional e falta de perspectiva, mas tendo algumas novas referências que geram novos fatos e novas possibilidades pessoais, sociais e eclesiais, como a eleição do Papa e sua presença no Brasil, que será a sua primeira viagem internacional, nossas esperanças se reacendem, nossos sonhos nos despertam, nossos ideais voltam a fazer parte dos nossos projetos profissionais, vitais e existenciais. Porque somos seres humanos com grande capacidade de superação. Porque somos cristãos que se esforçam em conhecer e viver o Evangelho de Jesus Cristo. Porque somos católicos que acreditam em sua Igreja e em seus líderes máximos.

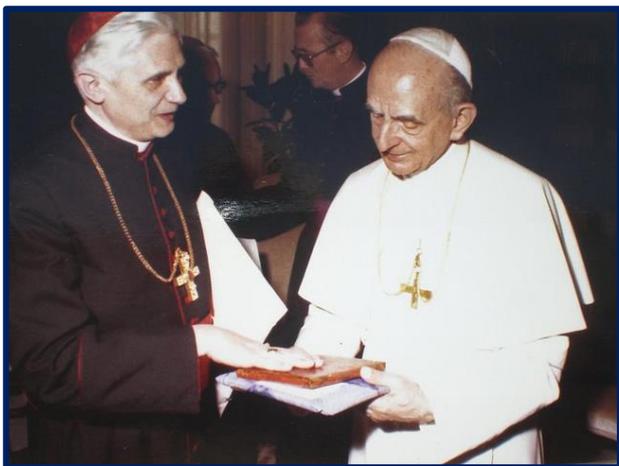
Justamente por sermos seres de capacidades múltiplas, nosso futuro não deveria ser assustador e paralisante, mas uma atração e motivação na busca e criação de uma sociedade melhor em todos os sentidos e dimensões. Por isso, mesmo que a realidade muitas vezes se revele deprimente e muito distante dos altos ideais humanos e cristãos, esfriando e desacelerando nosso entusiasmo e alegria de viver, a chama da nossa fé, esperança e amor não pode apagar. Afinal, a fé a que não se apega se apaga. E a fé se apagando, por não ter o esforço do nosso apego, as trevas demoníacas tomarão conta do nosso ser, levando-o ao “não ser”, ou seja, à morte, compreendida não somente como o fim físico e biológico, mas também cultural, espiritual e moral.

Seja o Cristo a luz da nossa vida que nunca se apaga!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

1. Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i>	01
2. Bento XVI: um Papa Emérito entre nós – <i>Pe. Basilio Koubetch, OSBM</i>	02
3. Fé segundo a visão patrística – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> ..	05
4. IX Congresso da Representação Central Ucrâniano-Brasileira – <i>Andrey Michalzechen</i>	08
5. Pronunciamento de Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Bispo Eparca, durante o IX Congresso da RCUB ..	09
6. Assembleia anual dos Bispos do Paraná – <i>Portal Eparquial</i>	10
7. 51ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em Aparecida – <i>Portal Eparquial</i>	11
8. Apucarana sedia o 40º Congresso da Juventude Ucrâniana – <i>Portal Eparquial</i> ...	13
9. Pronunciamento do Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, durante o 40º Congresso da Juventude Ucrâniano-Brasileira	16
10. Comunidade ucrâniana de Relógio recebe a visita do Bispo – <i>Portal Eparquial</i> ...	18
11. I Simpósio de Teologia Oriental – <i>FASBAM – Faculdade São Basílio Magno</i>	23
12. Agenda 2013	22



BENTO XVI: UM PAPA EMÉRITO ENTRE NÓS

A partir do dia 11 de fevereiro deste ano todos nós testemunhamos o evento mediático provocado pelo anúncio de Bento XVI sobre a sua renúncia ao Pontificado. Este fato parecia realmente ter surpreendido quase todos os cardeais, outras autoridades eclesiais, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos. Certo desorientamento foi experimentado por todos, especialmente por aqueles que viam em Bento XVI um forte ponto de referência, a mais firme coluna da Igreja Católica. Explodiram as expressões das mais variadas opiniões não somente

sobre o fato em si, mas também sobre os mais suspeitos motivos de tal decisão do Papa. O evento mediático contribuiu muito para que católicos e não católicos ficassem ainda mais perplexos. Inimigos da Igreja Católica instrumentalizaram fortemente este fato para enfatizar com enfoques tendenciosos problemas reais, mas que tinham pouco ou nada a ver diretamente com a abdicação do Papa. Muitas especulações mediáticas sequer mencionavam o comunicado de Bento XVI, que é bem claro e objetivo, preferindo manejar hipóteses. Quando grande parte dos responsáveis pela informação semeia opiniões sem fundamento, o resultado final é nada mais que desinformação. Para ficar bem informados a melhor opção, com certeza, foi a de levar em consideração somente as notícias provenientes das fontes confiáveis do Vaticano.

À luz das informações recebidas das fontes confiáveis façamos antes de tudo uma breve recapitulação deste evento histórico. O ato de renúncia ao Pontificado por parte de Bento XVI é teológica, canônica e historicamente legítimo. Do ponto de vista teológico, é necessário lembrar que a essência ou natureza do Papado não está no poder sacramental de ordem, isto é, não é indelével como a ordenação sacramental. A sua renúncia se refere ao seu poder que é supremo e jurisdicional. O Pontificado, portanto, é um “ofício jurisdicional da Igreja” e, enquanto tal, não é ligado indelevelmente à pessoa que o ocupa. O gesto da renúncia é canonicamente legítimo, pois é previsto no Direito Canônico latino (cânon 332 - § 2), como também nos artigos 1 e 3 da constituição apostólica de 1996 *Universi Dominici Gregis*. A renúncia ao ministério petrino não é absolutamente “tradicional” na Igreja e, com certeza, não foi frequente. O ato de renúncia de Bento XVI é expressão autêntica da sua humildade, sabedoria e responsabilidade. A renúncia do Sumo Pontífice tem precedentes na história dos papas, embora a última tenha ocorrido há quase seiscentos anos – em 1415, com o Papa Gregório XII. Eu gostaria de acrescentar e propor para a nossa atenção a legitimidade da sua renúncia também do ponto de vista cultural. Bento XVI não deixou de ser um típico e bom alemão que faz o máximo para cumprir seus deveres da melhor forma possível. Na sua consciência, mas também segundo a sua cultura, Bento XVI não ficaria mais em paz se fosse obrigado a continuar exercendo o cargo mais alto da Igreja Católica com limites e imperfeições. Ao perceber as próprias limitações físicas para cumprir suas obrigações de forma ideal, ele - com muita normalidade, humildade e senso de responsabilidade – começou a pensar na renúncia a fim de que outra pessoa pudesse cumprir melhor tais obrigações. Foi documentado que ainda em 2010, na entrevista concedida ao jornalista Peter Seewald, ele já pensava neste assunto conformemente aos seus direitos.

De qualquer forma, após o evento mediático o Papa emérito merece a atenção e respeito de todos os interessados em conhecer a verdade. Quem é Bento XVI além de uma caricatura mediática criada acerca dele? Qual é a importância do seu Pontificado para a Igreja Católica e para o mundo? Ele somente faz parte da história ou é um ponto de referência significativo no presente e continuará sendo no futuro?

Os motivos da renúncia, oficialmente declarados no último dia 11 de fevereiro, não indicam algo excepcional ou extraordinário. No seu comunicado Bento XVI usa palavras que exprimem nada mais que um ato normal, por mais inesperado que ele tenha sido. O ato de encarar com serenidade e normalidade as diversas situações é observável no decorrer da vida de Joseph Aloisius Ratzinger. Observemos alguns elementos que contribuíram para esculpir a admirável personalidade do nosso querido Papa emérito.

Seu pai Joseph com toda a família cultivava uma religiosidade católica de forma exemplar. Opondo-se decididamente ao regime nacional-socialista ele sujeitou a família a sérios perigos de perseguição política. Ajudou e protegeu os sacerdotes que estavam ameaçados pela intransigência governamental. O Papa emérito, portanto, teve a infância e a juventude marcadas pelas circunstâncias de incerteza, provocadas pela oposição entre a Igreja Católica e o regime nazista. Estas dificuldades motivaram a mudança da família de Marktl am Inn para Tittmoning (na fronteira austríaca), depois para Aschau, novamente às margens do rio Inn, e

finalmente para Traunstein. Privados de riquezas econômicas os seus pais fizeram várias renúncias para que os filhos pudessem estudar. Sem dúvida, as circunstâncias sociopolíticas, religiosas, familiares e financeiras ensinaram o jovem Joseph Aloisius Ratzinger a lidar normalmente com situações complexas da vida.

Frequentava com piedade os atos litúrgicos e a sua vocação sacerdotal manifestou-se ainda em Aschau. Em 1939 ingressou no seminário menor de Traunstein. Mas o seminário também foi um período de prova para o jovem Ratzinger. Chegou a II Guerra Mundial e o seminário foi transformado em hospital militar. Joseph Ratzinger foi transferido para alojamentos vazios em Sparz. Entre 1938 e 1945 a incorporação das crianças na Juventude Hitlerista era obrigatória de tal forma que nem a direção do seminário em que estava não conseguiu mais impedir a sua inscrição. Quando completou 14 anos em 1941 ele teve que cumprir esta obrigação civil, mas não participava como membro entusiasta. Circunstâncias da guerra fizeram com que os irmãos Ratzinger voltassem para a casa paterna no mesmo ano de 1941. Com dezesseis anos, em 1943 ele foi incorporado no Exército Alemão pelo alistamento obrigatório. Neste período passou inclusive pela experiência de trabalhos forçados em Burgenland e, de 8 de maio até 19 de junho de 1945 – a experiência de preso no campo aliado de concentração de prisioneiros em Bad Aibling. Após ter voltado para casa em Traunstein ele iniciou o programa acadêmico no seminário católico juntamente com o irmão Georg. Este período de insegurança e incerteza por causa das circunstâncias políticas e bélicas certamente contribuiu muito para que Joseph Ratzinger aprendesse a viver sempre consciente da sua condição humana, mas ao mesmo tempo estar continuamente pronto a enfrentar qualquer compromisso e desafio, com muita fé em Deus.



Ao invés de repetir aqui em detalhes o riquíssimo curriculum acadêmico do brilhante estudante e depois professor Joseph Ratzinger, prefiro salientar que neste período ele, estando livre de obstáculos, canalizou de modo exemplar as suas capacidades e energias para adquirir a ciência necessária e dedicar-se ao serviço do bem comum. Podemos deduzir isso dos resultados concretos: apenas 18 anos após a guerra ele já assistia o Cardeal Joseph Frings de Colônia com a função de perito em teologia durante o Concílio Vaticano II (1962 - 1965).

Graças à sua idoneidade humana, espiritual e intelectual, aos 25 de março de 1977 Joseph Ratzinger foi nomeado Arcebispo de Munique e Freising e elevado a Cardeal aos 27 de junho do mesmo ano. Participou dos dois conclaves de 1978: no de agosto que elegeu o Papa João Paulo I e no de outubro que se concluiu com a eleição de João Paulo II, o qual, logo em 1981, o escolheu como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Neste cargo Cardeal Joseph Ratzinger foi o braço direito de João Paulo II no serviço da Doutrina católica e um dos integrantes mais influentes da Cúria Romana. Em 2002 tornou-se Decano do Colégio dos Cardeais. Permaneceu nesta função até o falecimento do seu predecessor. As responsabilidades exercidas em modo exemplar desde a conclusão da sua formação acadêmica representam uma sólida preparação para que o Cardeal Joseph Ratzinger se tornasse digno de aos 19 de abril de 2005 ser eleito Papa.

À luz dos seus escritos e pronunciamentos discordo com os que interpretam o Cardeal e depois Papa Ratzinger como um “teólogo conservador”, “autoritário”, quase que um “homem de ferro” na Igreja Católica. A sua personalidade e atividade revelam totalmente outra imagem. Após a eleição, já no seu primeiro pronunciamento ao público, Bento XVI enfatiza a grandeza do seu predecessor João Paulo II e se declara ser “um simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor”. Com estas breves palavras ele descreveu toda a sua atividade desde a sua ordenação sacerdotal em 1951. No mesmo discurso inaugural ele se declara um dos “instrumentos insuficientes” nas mãos de Deus.

Ao assumir o Pontificado, Bento XVI se deu conta de que para continuar sendo o mesmo “trabalhador na vinha do Senhor”, ele teria que se acostumar com um serviço bem diferente do que costumava fazer num ambiente mais reservado. Ele estava bem consciente de que deveria fazer várias renúncias, mudar significativamente o estilo de vida, o que não era fácil para uma pessoa de 78 anos de idade. Porém, com a sua rica experiência de vida, no espírito de fé e confiança em Deus, ele não encontrava nada a temer. Abraçou então o grande desafio de suceder João Paulo II, um dos mais importantes Pontífices da história. Sem dúvidas, Bento XVI cumpriu de modo excelente o seu serviço. Encarando problemas difíceis da Igreja ele se distingue com as suas reações serenas, prudentes, cheias de sabedoria e firmeza. Por mais que certas questões parecessem extraordinárias e polêmicas, especialmente por causa do estilo com o



qual a mídia costuma apresentá-las ao mundo, observa-se que o Papa emérito reagia com estilo próprio e dava a tudo um tom de normalidade. Com certeza ele se ocupava muito, mas descartava tudo o que pudesse dar ao seu trabalho um senso de pânico ou de extraordinariedade. Precisa lembrar que este é também o estilo decorrente da diplomacia da Santa Sé.

Embora tenha sido muito diferente de João Paulo II, o estilo no exercer o ministério petrino de Bento XVI estava em sintonia com as aspirações da Igreja católica e de todos os que buscam sinceramente a Deus e ao bem comum. Considero um de seus mais preciosos contributos o evitar discursos sobre questões morais e institucionais para focalizar aquilo que é essencial na vida do cristão: o repartir de Cristo para segui-lo conformemente aos ensinamentos do Evangelho. Desta forma ele desenhou um perfil do cristão e da Igreja, em resposta às interrogações e expectativas do mundo atual.

É comum encontrarmos pessoas reconhecendo que Bento XVI é um brilhante teólogo. A este reconhecimento precisa acrescentar que ele conhece Deus não somente por meio da ciência teológica, mas especialmente através do diálogo com Deus na oração. Sendo um homem de cotidiana e profunda “teologia de joelho”, isto é, teologia feita em espírito de oração, ele frequentemente encorajou os fiéis a cultivarem um relacionamento pessoal com Deus através da oração. Ele nos transmite a própria experiência de Deus. Basta observar as suas três Encíclicas, outros escritos e discursos. Durante a sua visita à abadia cisterciense de regra beneditina em Heiligenkreuz (Santa Cruz) na Áustria (9 de setembro de 2007), no seu discurso Bento XVI reconheceu que a oração e celebração do Ofício Divino é o principal serviço que os monges prestam a Deus e à Igreja e que a oração é uma necessidade e dever de todos os fiéis. Consciente de que o ativismo fez com que a Igreja perdesse significativamente a sua função contemplativa, na sua declaração de renúncia Bento XVI afirma: “... *quero servir de todo o coração, com uma vida consagrada à oração, a Santa Igreja de Deus.*” É o que ele está realizando hoje como Papa emérito.

A revista Time em abril de 2005 o incluiu entre as 100 pessoas mais influentes do mundo. Bento XVI, sem dúvidas, continua sendo um personagem fortemente influente na sociedade atual. Que a sua influência sempre positiva continue produzindo bons frutos para o bem de toda a Igreja e de todas as pessoas de boa vontade.

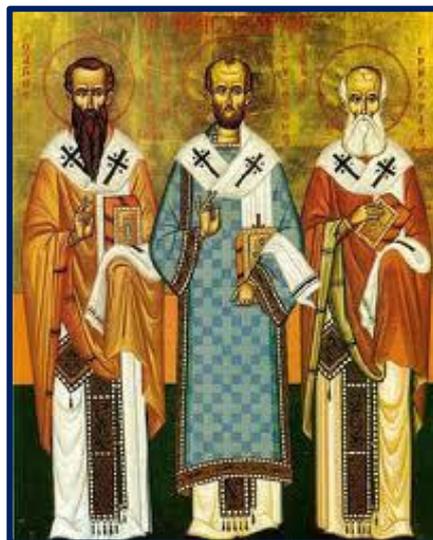
Nossa cordial gratidão a Sua Santidade Bento XVI pelo seu Pontificado, pelos seus preciosos ensinamentos através de obras escritas, discursos e exemplo de vida, pelo seu atual serviço através da oração. Parabéns, boas vindas e filial obediência ao nosso novo Papa Francisco I.

Pe. Basilio Koubetch, OSBM



FÉ SEGUNDO A VISÃO PATRÍSTICA

O ensinamento dos Santos Padres, tanto orientais como ocidentais, é uma continuação e aprofundamento bem próximo do ensinamento bíblico. É um ensinamento que saiu do âmbito restrito ao povo e à cultura judaica e se inculturou, ou seja, se encarnou no mundo greco-romano bem mais amplo e complexo. O conteúdo desse ensinamento pode ser organizado em quatro partes: 1. Escritos judeu-cristãos; 2. Padres apostólicos; 3. Apologistas; 4. Época de ouro da Patrística. Sobre a fé nessas fases patrísticas, são apresentadas neste artigo as mensagens principais que trazem alguma iluminação aplicável à vivência espiritual.



2.1 Escritos judeu-cristãos

2.1.1. *Didaqué.* Ensina que a perseverança na fé conduz à salvação: “quantos permanecerem firmes’ em sua fé serão salvos” (16,5; cf. Mt 10,22; 24,13).

2.1.2 *Carta de Barnabé.* Segundo essa carta, a fé, que vem do ouvir, é plenitude e perfeição do Antigo Testamento, tendo Abraão como modelo principal e Cristo como objeto desta fé. Barnabé escreve a fim de que os cristãos, juntamente com sua fé, possam ter o “perfeito conhecimento”, que é a “sabedoria, inteligência, ciência e conhecimento” (1,5; 21,5). Na literatura cristã, trata-se do primeiro indício do *crede ut intelligas* de Santo Agostinho.

2.1.3 *Pastor Hermas.* Sua compreensão da fé é mais como confiança e menos como conhecimento. A fé é a primeira das boas obras e a mãe das outras virtudes. É o pré-requisito para a vida e para a pertença à Igreja. A fé guia o crente, “revestido da fé”, ao serviço do Senhor e à fuga do pecado.¹

2.2 Padres apostólicos

2.2.1 *Primeira carta de Clemente.* Fé e conhecimento andam de mãos dadas. Na linha de São Paulo (2Cor 4,6; Fp 3,10; Gl 14,9; Ef 3,19), Clemente louva os coríntios por sua “excelente e profunda ciência (gnose)”, que é a profunda compreensão dos mistérios da fé cristã. A gnose torna perfeita a fé. Através de Cristo “provamos o conhecimento imortal” (36,2). A santificação vem da fé, dom gratuito de Deus, que inclui as obras como consequência da fé (32 e 33).

2.2.2 *Inácio de Antioquia.* Objeto e fundamento da fé é o querigma (proclamação) cristológico, tal como se reflete particularmente em São Paulo: “na fé de Jesus Cristo”. Contra os docetas, que atribuíam a Cristo um corpo apenas aparente, negando assim a Encarnação, Clemente recomendava “firmeza na fé”. Jesus Cristo é a verdadeira gnose e dá a imortalidade. “A fé é o início e o amor é o fim”.

2.2.2 *Policarpo de Esmirna.* A fé é “mãe de todos”. Os frutos da fé são a salvação e a ressurreição da morte. A fé consiste em “crer naquele que fez ressuscitar nosso Senhor Jesus Cristo da morte e lhe deu a glória”.²

2.3 Apologistas

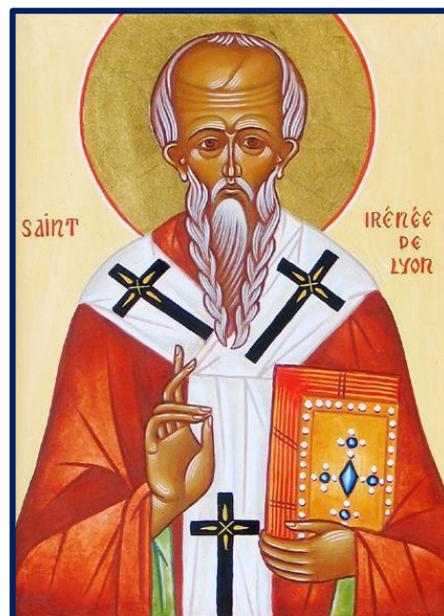
2.3.1 *Justino.* Foi um dos primeiros escritores cristãos a tentar conciliar fé e razão. A ressurreição, a profecia e a teologia do Logos são os fundamentos da fé. Cristo, o logos divino, é a razão universal, o “logos seminal” do qual participam todos os seres racionais. A fé é “crer que Jesus crucificado é o Cristo de Deus” (*Diál.* 46,1).

¹ Sobre os escritos judeu-cristãos cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, p. 566.

² Sobre os Padres apostólicos cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, pp. 566-567.

2.3.2 Ireneu. Ele atuou no contexto herético do gnosticismo e defendeu a liberdade cristã da fé, afirmando que o assentimento do intelecto à fé é livre (Adv haer. IV, 21,1). Foi o primeiro entre os escritores cristãos a interpretar Isaías 7,9 (LXX) em termos de problema fé-conhecimento: “O cumprimento [destes mandamentos] é a aquisição da fé, porque, ‘se não crederes’, diz Isaías, ‘não compreendereis’ (Is 7,9, LXX); e a verdade procura a fé, porque a fé tem por objeto aquilo que realmente existe (cf. Hb 11,1)...” (Dem. 3: Sch 62,33; cf. n. 3). A verdadeira gnose, que é a doutrina dos apóstolos, consiste na fé (Adv. Haer. IV, 33,8 e I, 10,3). A fé, pregada pelos apóstolos, se mantém única e idêntica e assim permanece na Igreja graças à ininterrupta sucessão dos bispos. (Adv haer. III, 3,1-3).

2.3.3 Clemente de Alexandria. Em Clemente encontra-se uma teologia da fé bíblicamente orientada, com base em Isaías 7,9. Fundamento da fé é o Logos, Pedagogo dos pequenos. “Quem permaneceu incrédulo à voz do Logos, não creu em Deus” (Strom. II, 12,1: SCh 38,42). A fé é um assentimento dado com reverência. Sem a fé é impossível agradar a Deus (Hb 11,1-2.6). Mas a fé também exige certo esforço intelectual, que dá um conhecimento fundamental e sólido. “Nada se pode aprender sem a fé, porque nada se pode aprender sem um conceito prévio. Como diz o profeta (Is 7,9 LXX): ‘Se não crederes, não compreendereis’” (Strom. II, 4,17: SCh 38,45). “Não existe gnose (conhecimento) sem fé, nem fé sem gnose” (Strom. V, 1,3: GCS 15,328).



2.3.4 Orígenes. A fonte da fé é a palavra da escritura que conduz como que a um matrimônio espiritual da alma crente com o “Logos-Escritura”. Orígenes faz uma distinção entre a fé sozinha e a fé unida ao conhecimento; esta última é prioritária. A fé produz o assentimento. Depois da ressurreição, os discípulos recordarão aquilo que Jesus havia dito “e crerão: junto com seu conhecimento, também sua fé será perfeita” (In Joh. 10,37; GCS 10,211,24s).³

2.4 Época de ouro da Patrística

2.4.1 Santos Padres orientais

2.4.1.1 Visão geral

Segundo os Padres orientais, primeiro há um conhecimento natural de Deus que vem da criação; segue-se depois o dom da fé; enfim o conhecimento científico do conteúdo da fé. Primeiro há um inicial conhecimento de Deus e do fato da revelação, verificado com os milagres; depois a fé, sob a influência da graça, aceita a verdade sem perguntas; finalmente, vem a indagação dialética nas profundezas da verdade revelada: é a gnose cristã, isto é, a teologia. Esse esquema indica claramente o caráter intelectual da fé.⁴

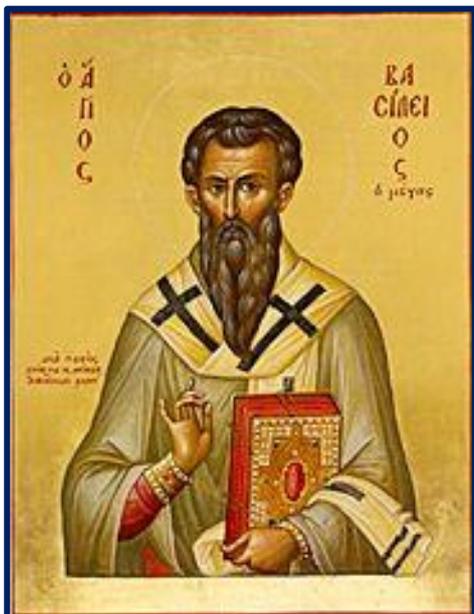
A teologia grega permaneceu fundamentalmente dentro do esquema proposto por Teodoreto de Ciro, como se verá a seguir.

2.4.1.2 Teodoreto de Ciro

Teodoreto apresenta ótimo sumário do pensamento patrístico grego: “Ninguém fale contra a fé. Aristóteles, com efeito, diz que a fé é o critério da ciência. Epicuro declara que a fé é uma antecipação (prolêpsin) da mente e que esta antecipação se torna primeiro cognição (gnosin) e depois compreensão (catalêpsis). Além disto, como nós mesmos a definimos, a fé é assentimento voluntário (sincatátesis) da mente ou contemplação (teoria) de coisas secretas e concentração sobre aquilo que realmente é e compreensão de coisas invisíveis... A fé tem necessidade do conhecimento, assim como o conhecimento tem

³ Sobre os Padres apologistas cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, p. 567

⁴ Cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, p. 568.



necessidade da fé. Mas a fé precede o conhecimento, e o conhecimento segue a fé” (Graecarum affect. curatio 1: PG 83,813D-816A).⁵

2.4.1.3 São Basílio Magno

Segundo São Basílio, podemos explicar a fé em quatro dimensões ou sentidos: teológico, canônico, eclesial e espiritual.

1º - Sentido teológico: fé é ponto de partida do discurso teológico

O texto bíblico das reflexões teológicas é a frase de Is 7,9, segundo a versão dos Setenta: “se não crederdes, não compreendereis”. O que diz São Basílio vai mais ou menos na mesma linha do que diz Santo Agostinho com sua clássica afirmação: “Crede ut intelligas – Creia para entender”.

As perguntas teológicas são as seguintes: a fé precede o ato de inteligência, ou o segue? O que vem antes: o conhecimento ou a fé? Para responder, São Basílio considera duas dimensões reflexivas: 1ª dimensão do ensino das ciências; e 2º nível da fé em

Deus. Na 1ª dimensão, Basílio concorda com quem diz “que o conhecimento começa antes da fé”, “contanto que se entenda um conhecimento na medida da compreensão humana”. Na 2ª, ele diz: “Mas no que concerne à nossa fé em Deus, a ideia de que Deus existe vem em primeiro lugar, e isto deduzimos por suas obras... A fé segue este conhecimento, e a adoração a esta fé”. Ele ainda explica melhor: “A fé deve preceder todo o discurso sobre Deus, a fé e não a demonstração (apodeixis), a fé que dobra a mente ao assentimento mais do que os métodos da razão, a fé que nasce não de princípios geométricos, mas da ação do Espírito Santo”.⁶

2º - Sentido canônico: defensor da fé – ortodoxia

Após a morte de Santo Atanásio, São Basílio e São Gregório Nazianzeno se tornaram os maiores defensores da sã doutrina no oriente. Basílio nunca desanimou nessa árdua tarefa. Quando não estava escrevendo, estava pregando e defendendo as decisões do Concílio de Niceia, que sustentavam que Jesus era consubstancial ao Pai, ou seja, que Jesus era Deus, o que era negado pelo arianismo.

3º - Sentido eclesial: realizador da fé pela caridade monástica

O Papa Emérito Bento XVI disse: “Na realidade, São Basílio criou uma vida monástica muito particular: não fechada à comunidade da Igreja local, mas aberta a ela. Seus monges formavam parte da Igreja particular, eram seu núcleo animador que, precedendo aos demais fiéis no seguimento de Cristo e não só da fé, mostrava sua firme adesão a Cristo – o amor a ele –, sobretudo com obras de caridade. Estes monges, que tinham escolas e hospitais, estavam a serviço dos pobres; assim mostraram a integridade da vida cristã”.⁷

4º Sentido espiritual: fé é começo da vida eterna

A fé faz-nos degustar por antecipação a alegria e a luz da visão beatífica, meta da nossa caminhada na terra. Veremos então a Deus “face a face” (1Cor 13,12), “tal como Ele é” (1Jo 3,2). A fé é, portanto, o começo da vida eterna: “Enquanto desde já contemplamos as bênçãos da fé, como um reflexo no espelho, é como se já possuíssemos as coisas maravilhosas, que um dia desfrutaremos, conforme nos garante a nossa fé”.⁸

2.4.2 Santos Padres ocidentais

A tonalidade teológica do Ocidente cristão em geral e também em relação à compreensão da fé – intellectus fidei – foi dada por **Santo Agostinho**, o maior representante latino, cujo ensinamento se resume em seu famoso aforisma “Crede ut intelligas”. Além do texto de Is 7,9 LXX, Agostinho trabalha com o texto de Mt 23,8-10.

⁵ Cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, p. 568.

⁶ Cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, pp. 567-568.

⁷ Cf. <http://yosheh.blogspot.com.br/2011/01/sao-basilio-magno.html>

⁸ SÃO BASÍLIO MAGNO. *Liber de Spiritu Sancto*, in: Catecismo da Igreja Católica, nº 163. Cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, pp. 567-568.

Agostinho combina o esquema gnosiológico fé-autoridade-razão-inteligência com o esquema teológico da Encarnação e da Trindade, distinguindo dois itinerários de conhecimento teológico: itinerário dogmático ou justificação da fé e busca da inteligência da fé. Desta forma, primeiro há certo conhecimento do fato da revelação; depois o assentimento da fé sob a influência da graça; e enfim se faz a reflexão sobre aquilo em que se acreditou, o que leva a uma compreensão mais profunda. Nosso intelecto progride penetrando sempre mais nas verdades cridas; de modo semelhante, a fé progride conseguindo crer no que ela compreendeu. Depois, a mente progride no próprio ato de entender; e isto enquanto penetra sempre mais nas mesmas coisas propostas pela fé.

A essência do conhecimento é a visão de Deus, enquanto a fé nos alimenta como a crianças; mas se não caminarmos na fé, não poderemos chegar à visão. A via do conhecimento é a autoridade e a razão: Cristo é esta autoridade suprema. “A autoridade pede a fé e prepara o homem para a razão. A razão conduz à compreensão e ao conhecimento” É a razão que indica “o que deve ser crido” (De v. relig. 24,25). Toda certeza começa com a fé, inclusive as certezas de origem humana (Util. cred. 12,26).⁹



2.5 Conclusão geral

De Justino em diante, a história do dogma de Cristo está cheio de tensão entre a fé como escuta do querigma-anúncio e o esforço por uma compreensão da fé: *intellige ut credas, crede ut intelligas*, ou seja, existem coisas que, se não as compreendemos, nelas não cremos, como existem coisas que, se nelas não cremos, não as compreendemos.¹⁰



IX CONGRESSO DA REPRESENTAÇÃO CENTRAL UCRANIANO BRASILEIRA

No dia 9 de março, a Representação Central Ucrâniano Brasileira lançou uma mobilização pelas comemorações do bicentenário do nascimento do poeta ucraniano Taras Chevtchenko. O encontro ocorreu no Seminário São Basílio Magno, nas dependências da anexa FASBAM (Faculdade São Basílio Magno), localizada no bairro Batel, em Curitiba, tendo um expressivo

comparecimento tanto das autoridades culturais ucranianas no Brasil, quanto dos próprios descendentes.

“Taras Chevtchenko representa para os ucranianos a independência de seu país e a afirmação de sua identidade étnico-cultural, significando a grande importância política e cultural”, segundo o Sr. Wolodymyr Galat, o qual proferiu uma palestra sobre a vida e a história do artista ucraniano.

Em sua fala, Dom Volodemer Koubetch, Bispo Eparca da Eparquia São João Batista dos Ucrânios Católicos no Brasil, relatou algumas ideias importantes para a vida da etnia ucraniana no Brasil: A fé não é intrínseca com todas as formas de cultura, mas sim, pode e deve ser promotora da cultura. O papel da Eparquia Ucrâno-Católica também é o de promover, manter e divulgar a riquíssima Cultura Ucraniana na sociedade brasileira. Precisamos, por parte dos vários setores da comunidade, buscar uma união maior em torno dos objetivos de uma participação mais atuante e eficaz na vida política, seja nos municípios, em nível estadual e federal. Temos sido fortes e fracos ao mesmo tempo. Necessitamos de mais união e organização para colocarmos a serviço da sociedade brasileira, descendentes de ucranianos comprometidos com a ética, a honradez e a transparência. A política também pode ser um compromisso da fé; assim como a caridade pode ser política. O clero não deve se envolver com a política partidária. Aos leigos engajados deve-se deixar este

⁹ Cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, p.568.

¹⁰ Cf. R.J. De Simone: *Fé*, in: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, p. 568.

papel. Porém, o clero pode e deve trabalhar em conjunto com leigos para o crescimento moral, social e econômico da sociedade.

A programação se estendeu durante o dia inteiro com belíssimas canções do Coral Barvinok, manifestações dos convidados e autoridades, confraternização e reuniões das comissões que debateram vários assuntos: “Estudar na Ucrânia”, “Língua Ucraniana”, “Comemorações do Bicentenário de Taras Shevchenko”, “Nova Diretoria da RCUB”, “Escolha dos delegados para o Xº Congresso Mundial dos Ucranianos” e a “IVª Conferência Mundial dos Ucranianos em Lviv”.

Por fim, ocorreu a projeção do filme “Sim, também somos ucranianos!” do diretor Guto Pasko e uma confraternização no Bar Barbaran.



Andrey Michalzechen

PRONUNCIAMENTO DE DOM VOLODEMER KOUBETCH, OSBM, BISPO EPARCA, DURANTE O IX CONGRESSO DA RCUB

Ilma. Sra. Cônsul Larissa Myronenko,
Ilmo. Sr. Presidente da RCUB Dr. Vítório Sorotiuk,
Reverendíssimo Superior Provincial Pe. Paulo Markiv, OSBM,
Reverendíssimos Senhores Padres,
Ilustríssimas Autoridades aqui presentes,
Prezados Componentes desta Mesa já mencionados,
Prezados congressistas!

Muito obrigado pelo convite. Minhas cordiais saudações a todos.

Permitam-me justificar a ausência do Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur que não pôde comparecer por compromissos pastorais agendados. Também eu poderei participar somente nas sessões desta manhã, pois tenho que ir a Cascavel, onde, a partir de amanhã à tarde, juntamente com o Bispo Auxiliar, estarei participando da Assembleia dos Bispos da CNBB Regional Sul II, que congrega todos os Bispos da Igreja Latina do Estado do Paraná e a nossa Eparquia São João Batista.

Quero aproveitar a concessão da palavra para colocar alguns elementos importantes para a nossa caminhada como etnia ou povo ucraniano no Brasil.

A Igreja cumpre sua missão religiosa de formação espiritual e moral de seus fiéis, adotando diversos programas pastorais de Evangelização. Dentro da esfera das religiões éticas e proféticas, que são o judaísmo, islamismo e cristianismo, a Igreja católica anuncia a sua mensagem específica, que é a Boa Nova do Evangelho, denuncia os erros da sociedade e se compromete com o Reino e seus mais altos valores. Mas a Igreja também é portadora e incentivadora de valores humanos e culturais. Ela é autônoma em sua estrutura e seu ser, mas apoia organizações científicas, educacionais, culturais e humanistas em vista da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, pois, como dizia Paulo VI, ela é “perita em humanidade”. O Beato João Paulo II enfatizava com clareza as relações entre fé e cultura: a fé “não é de modo algum extrínseca à cultura, mas antes gera cultura: daqui emerge uma tarefa a realizar e uma tradição a conservar e transmitir” (Alocução aos membros do Movimento Eclesial de Empenho Cultural, OR, 18 de março de 1990, 18). E os ensinamentos do Papa Emérito Bento XVI sobre a fé e a razão são simplesmente magistrais!



No caso da Igreja Greco-Católica Ucraniana no Brasil, desde os primórdios, há mais de 120 anos, sempre incentivou, apoiou e cedeu seus espaços para o cultivo da nossa cultura, nos seus múltiplos aspectos, trabalhou junto com as respectivas instituições mantenedoras. Também hoje a Eparquia quer ter em seu território organizações bem estruturadas e fortes, atuar em benefício da sociedade ucraniana e contribuir para a humanização da sociedade brasileira em geral. É fundamental que a Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana (TPUK), a Sociedade Ucraniano Brasileira (SUBRAS), a Associação da Juventude Ucraniano Brasileira (AJUB), Grupos Folclóricos e outras, englobadas na Representação Central Ucraniano Brasileira (RCUB), resgatando e recuperando



suas forças históricas primordiais, fundacionais, se fortaleçam cada vez mais em sua atuação e também pela adesão de novos membros. As reuniões, assembleias e congressos de nossas instituições necessitam urgentemente de uma dinamização, reforço e envolvimento maior. Nossa fraqueza organizacional e de coesão ficaram bem evidentes em várias eleições, quando não conseguimos colocar um representante junto às lideranças políticas. Precisamos nos articular sábia e respeitosamente, dialogando mais, organizando-se melhor e nos unindo muito mais. A união faz a força: *в єдності – сила народу!*

O grande apelo da Igreja aos leigos vem do Concílio Vaticano II, cujo 50º estamos celebrando, e somos chamados insistentemente a viver na vida cotidiana e sua presença no mundo em coerência com sua fé, “porque as atividades temporais dizem respeito especialmente aos leigos” (GS, 43). É a eles que a Igreja confia de modo particular a atuação no campo social e no campo político como expressão dos compromissos de sua fé (MM, 249-250; GS, 62). “Não compete aos Pastores da Igreja intervir diretamente na construção política e na organização da vida social. Tal tarefa faz parte da vocação dos leigos, agindo por sua própria iniciativa, juntamente com seus concidadãos” (Congregação da Doutrina da Fé: Liberdade cristã e libertação, 80).

A atuação própria da Igreja e a atuação dos leigos nos seus campos específicos são realidades relativamente autônomas. Mas deve existir uma parceria, colaboração e compreensão. Particularmente, gostaria que os eventos culturais fossem planejados e anunciados com bem maior antecedência e que fossem respeitadas as datas dos eventos religiosos tradicionais, a fim de que não se repitam os dissabores da confluência de dois eventos numa mesma data, como foi o caso da Romaria Mariana em Antônio Olinto e o Festival de Danças Folclóricas Ucrânicas em Mallet no ano passado. Não teria sentido eclesial o Bispo deixar o evento religioso tradicional de grande envergadura eparquial, celebrado no terceiro domingo de novembro há muitos anos, e participar de um evento cultural de pequeno significado eclesial, ainda que muito importante do ponto de vista cultural. Como pastores, responsáveis pelo bem de seu rebanho, os Bispos priorizam seus deveres pastorais, que são inúmeros e muito intensos. Suas agendas geralmente são muito complicadas. Uma ou outra ausência de um hierarca em algum evento cultural por motivos mais que justificáveis não quer dizer que ele não apoia a cultura. Por outro lado, a presença de um sacerdote, uma religiosa ou um membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus sinaliza e representa a presença do próprio Bispo, pois a Igreja não é somente dele, mas de todos os fiéis.

Acatando as orientações da Igreja e de seus máximos representantes, contribuindo para a melhor realização do princípio da colegialidade em nosso regional CNBB Sul II, a minha participação será muito breve, pois devo marcar a minha presença junto aos Bispos reunidos em Cascavel. Peço a vossa oração.

Obrigado pela atenção. Sempre que possível estarei disponível para ajudar naquilo que for da minha competência. Abençoe e faça votos para que este Congresso produza os melhores resultados para o bem de toda a comunidade ucraniana no Brasil. Muito obrigado!

ASSEMBLEIA ANUAL DOS BISPOS DO PARANÁ

Nos dias 10, 11 e 12 de março, na cidade de Cascavel, realizou-se a Assembleia dos Bispos do Regional Sul II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que abrange o Estado do Paraná. O Regional Sul II é composto por quatro Províncias Eclesiásticas: Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel. A província de



Curitiba é composta por cinco dioceses e mais a Eparquia São João Batista dos ucranianos católicos. As províncias de Londrina, Maringá e Cascavel são compostas por três dioceses cada uma.

A programação da assembleia teve início às 19h do domingo, dia 10, e terminou às 12h da terça-feira, dia 12. A abertura do evento se deu com a celebração da Santa Missa na Catedral Nossa Senhora

Aparecida da Arquidiocese de Cascavel. Dom João Bosco Barbosa de Souza, Bispo da Diocese de União da Vitória e presidente do Regional, presidiu a celebração litúrgica, com a concelebração de quase todos os Bispos do respectivo regional, incluindo vários eméritos. O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch e o Auxiliar Dom Meron Mazur marcaram presença integral no evento.

Na pauta, em forma de relatórios ou comunicações, foram contemplados os seguintes temas: a peregrinação dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) pelo Estado do Paraná durante o mês de fevereiro; a articulação e preparação da Semana Missionária e a JMJ propriamente dita, que é o encontro com o Papa no Rio de Janeiro; o lançamento do *kit* “Ano da Fé”; a preparação para a celebração do Jubileu de Ouro do Regional Sul II, cuja criação ocorreu no dia 30 de setembro de 1964 e implantação no decorrer de 1965; os passos dados no Projeto Missionário Guiné Bissau, projeto da Igreja do Paraná com a Igreja daquele país, entre muitos outros assuntos.

O *kit* “Ano da Fé” – material sobre o Ano da Fé – é composto por um CD com sete breves faixas sobre vários aspectos da fé católica, gravadas por bispos para serem escutadas na catequese, em reuniões dos Conselhos, Grupos de Reflexão e Pastorais. Também consta do *kit* um *banner*, fracionado em seis partes, que se interliga com as faixas do CD. O verso das partes fracionadas do *banner* contém traços de desenhos para serem pintados pelas crianças da catequese. Na medida em que vão sendo escutadas as faixas, vai sendo montado o *banner* que, no final, formará o rosto de Cristo Pantocrator. O fundo deste rosto é composto por inúmeros rostos de bispos, sacerdotes, religiosas e leigos, que constituem a Igreja – o Povo de Deus reunido em Cristo.

Os Bispos reunidos na Assembleia trataram de muitas questões práticas, administrativas, disciplinares e pastorais. Eles tiveram ainda um encontro especial com a Comissão Regional dos Presbíteros, quando foram focalizados muitos aspectos da vida e formação presbiteral nos tempos atuais. Alguns assuntos serão retomados durante a Assembleia Geral da CNBB em Aparecida. As Assembleias sempre são ótimas oportunidades em que os Bispos vivem a colegialidade de forma bem concreta, trocando ideias e experiências e vivendo momentos de real solidariedade e fraternidade, animando-se mutuamente para a dura realidade dos enormes desafios do mundo contemporâneo, na busca perseverante do bem e construção do Reino de Deus.



Portal Eparquial

51ª ASSEMBLEIA GERAL DOS BISPOS DO BRASIL EM APARECIDA

Reunidos em Aparecida, Estado de São Paulo, entre os dias 10 a 19 de abril, os Bispos católicos de todo o imenso Brasil se reuniram mais uma vez para a sua assembleia anual. A Assembleia Geral (AG) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acontece ordinariamente uma vez por ano, quando são tratados assuntos pastorais de ordem espiritual e de ordem temporal e dos problemas emergentes da vida das pessoas e da sociedade, na perspectiva da evangelização. Mais de 360 bispos da Igreja Católica das 17 regionais da CNBB: Centro-Oeste, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste e Sul, estiveram em Aparecida. Do Estado do Paraná, Regional Sul II da CNBB, participaram os bispos e arcebispos das 18 dioceses paranaenses mais a Eparquia Ucrâniana, com a presença do Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e do Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM. Segundo Dom João Bosco, presidente do Regional Sul II, as assembleias da CNBB tratam da própria vida da Igreja do Brasil. Diz ele: “O importante é que, quando estão os bispos todos juntos, é a Igreja que está unida, eles representam as suas dioceses e, chegando a consensos, nós temos uma Igreja inteira que caminha junto”.

Os Bispos foram hospedados no Hotel Rainha do Brasil, inaugurado em setembro do ano passado, especialmente construído para receber todo o episcopado brasileiro num único evento e, evidentemente, outros eventos eclesiais de grande envergadura. O hotel possui capela própria e salas para reuniões; no

entorno, existe uma ampla área verde e algumas construções objetivando o melhor atendimento aos romeiros. O hotel é autossustentável, podendo sediar eventos diversos e receber hóspedes comuns, geralmente romeiros, que vêm para a cidade visitar a Padroeira do Brasil.

No primeiro dia de manhã, 10 de abril, foi celebrada a Santa Missa de abertura na Basílica Nossa Senhora Aparecida, presidida pelo Cardeal e Arcebispo de Aparecida Dom Raymundo Damasceno Assis, que é também o Presidente da CNBB. A celebração litúrgica foi transmitida pelas emissoras de TV e rádios católicas, que também transmitiram as celebrações dos dias seguintes.



Na primeira sessão, no Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida, foi realizada a abertura da 51ª AG, com a cerimônia da introdução da Bíblia e da Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Em seguida, foi composta a mesa: Dom Damasceno – Presidente da CNBB, que procedeu a acolhida; Dom José Belisário da Silva – Vice Presidente da CNBB e Arcebispo de São Luís, Maranhão; Dom Leonardo Ulrich Steiner – Secretário Geral e Bispo Auxiliar de Brasília; Núncio Apostólico no Brasil – Dom Giovanni d’Aniello, que fez seu pronunciamento de felicitação; Prefeito de Aparecida – Sr. Márcio Siqueira, que também tomou a palavra para saudar o episcopado brasileiro, sentindo-se honrado por poder sediar a grande assembleia; Reitor do Santuário – Pe. Domingos Sávio, que apresentou em detalhes a Estrutura da Assembleia, suas construções, departamentos e projetos futuros, como o Centro Mariano de Aparecida, que será destinado para o uso das mídias na evangelização. O lema do Santuário é muito sugestivo: “Acolher bem também é evangelizar”.

Iniciando os trabalhos, a Presidência apresentou a pauta e a temática da assembleia, sempre muito rica e variada, as orientações gerais, o regulamento e o livro guia, com os ajustes necessários. Em seu relatório, o Presidente da CNBB enfatizou a histórica renúncia de Bento XVI e o Conclave que elegeu Francisco – o primeiro Papa latino-americano. Foram apresentados os bispos recentemente ordenados e nomeados, em número de 15, entre eles Dom José Mário Scalon Angonese, Bispo Titular de Giufi e Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba. Dom José será ordenado bispo em Santa Maria, RS, no dia 28 de abril, e recepcionado na Catedral de Curitiba no dia 9 de maio.

Como todos os anos, também neste, nos dias 13 e 14, realizou-se o retiro espiritual, dirigido por Dom Esmeraldo Barreto de Farias – Arcebispo de Porto Velho, refletindo e orando sobre o tema “O bispo: mestre e testemunha da fé”.

Constaram da pauta uma celebração ecumênica, sempre muito aguardada, e muitos outros assuntos, como a 5ª Semana Social Brasileira, o código da mineração, a questão agrária, as questões sociais, a Copa do Mundo de 2014, a conjuntura juvenil, etc. Para Dom Wagner, Bispo da Diocese de Guarapuava, esses temas demonstram a preocupação da igreja com cada ser humano. “A Igreja somos nós, cada pessoa faz parte dessa grande comunidade. Aquilo que interessa a cada um interessa à Igreja, seja do ponto de vista social, cultural, econômico, da realização do bem-estar comum. A Igreja tem que estar presente, contribuindo e ao mesmo tempo com o carinho e acolhimento de todas as pessoas”.

O tema central da 51ª AG tratou a questão da renovação das paróquias nos tempos atuais: “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia”. Nos comentários sobre a eleição do novo Papa Francisco, lembrou-se como profética e impulsionadora da renovação paroquial a frase por ele proferida: “Ser pastor é sentir o cheiro das ovelhas” (Missa do Crisma 28/03/13).

O arcebispo de Manaus, AM, e presidente da Comissão para o tema central da Assembleia, Dom Sergio Eduardo Castriani participou da coletiva de imprensa realizada na tarde da quinta-feira, 11 de abril. Discutindo em torno do tema da AG deste ano, Dom Sergio confirmou que paróquia é a grande escola de fé, oração, valores e costumes cristãos. “A paróquia continua sendo uma referência importante para o povo cristão, inclusive para os ‘não praticantes’, ela pode se tornar um farol sempre mais luminoso, especialmente nestes tempos de incerteza e inseguranças”.



Diante das necessidades que se apresentam para a Igreja do Brasil, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo Cardeal Odilo Scherer acredita que “a urgência das urgências é evangelizar”; e, para que essa renovação ocorra na estrutura da Igreja, precisa se “adequar para bem evangelizar, utilizando bem todos os meios e ocasiões”. Segundo o Cardeal, a 51ª AG se realiza em clima diferente após a realização do Conclave que elegeu Papa Francisco. Desejou que “a vida da Igreja se renove” com a chegada do novo pontífice, pois “a Igreja existe para evangelizar”. Ele relembrou que a nova evangelização está na linha da preocupação da Igreja, que tem buscado se orientar nas reflexões e

caminhos sugeridos pela Conferência de Aparecida, realizada em 2007. Para Dom Odilo, a missão da AG é acompanhar e motivar a vida e missão da Igreja no Brasil, sempre em comunhão com o Papa.

Para o Arcebispo de Maringá, Dom Anuar Battisti, a nova paróquia precisa desburocratizar as suas estruturas: “As paróquias não podem ser estruturas para criar dificuldades, mas facilitar o contato das pessoas com a Igreja”. Ainda de acordo com Dom Anuar, a Igreja necessita de uma verdadeira reviravolta no sistema de organização paroquial. “Que paróquia presta atendimento à noite? Como vamos atender aquele povo de Deus que trabalha o dia inteiro? Quais espaços temos na paróquia para atender as pessoas que estão em dificuldade, por exemplo, os casais de segunda união?” questionou o Arcebispo. “Temos muita lei, muita norma. Precisamos colocar mais amor na nossa pastoral, na nossa comunidade, na nossa Igreja. Ser uma Igreja acolhedora que integra e não afaste ninguém deste caminho da evangelização”, complementou.

A AG sempre favorece um clima de partilha, confraternização e oração, quando, em espírito de humildade e serviço, a colegialidade dos bispos transparece com toda a força, manifestando a união de toda a Igreja com o Papa Francisco – o legítimo sucessor de Pedro.

Portal Eparquial

APUCARANA SEDIA O 40º CONGRESSO DA JUVENTUDE UCRANIANA

A Paróquia católica ucraniana Divino Espírito Santo e a Paróquia ortodoxa ucraniana Proteção da Santíssima Mãe de Deus de Apucarana, juntamente com a Comissão Organizadora do 40º Congresso da Juventude Ucraniano-Brasileira, sediaram e organizaram o respectivo congresso, que aconteceu nos dias 20 e 21 de abril de 2013, no Centro de Formação Família Sagrada (CEFAS) à Rua Cristiano Kussmaul, no Jardim Menegazzo.



A Equipe Organizadora local foi constituída pelos Reverendíssimos Padres José Hadada – Pároco da Paróquia Católica e Eduardo Tararuk – Pároco da Paróquia Ortodoxa, pelas Jovens Tábaty Samantha Ballan – Presidente do 40º Congresso em Apucarana e Cristiane Volantchuk e teve a valiosa ajuda da Irmã Deonisia Diadio, SMI – Coordenadora do 40º Congresso e Diretora do Colégio Nossa Senhora da Glória de



Apucarana e de suas companheiras religiosas, Irmãs Servas de Maria Imaculada. Essas lideranças contaram com a pronta colaboração dos jovens de ambas as paróquias. Objetivando um trabalho sério, os organizadores orientaram para que as paróquias enviassem jovens com mais de 16 anos, que realmente lideram ou desejam liderar seus grupos e queiram trocar experiências e ideias para um trabalho efetivo e de qualidade em suas comunidades.

A distinta equipe muito acertadamente escolheu um tema relevante para a realidade atual da nossa juventude: “A responsabilidade e a construção do projeto de vida”, tendo

como lema: “Construir uma geração comprometida com sua vida e com a sociedade”. Propondo uma reflexão sobre os valores dos nossos ancestrais, bisavôs e avôs, a equipe teve como objetivo principal contribuir para a formação do projeto de vida dos nossos jovens, configurando assim a nossa identidade ucraniano-brasileira.

Além dos apoiadores e organizadores, o evento teve o patrocínio das seguintes entidades e empresas: Kowalski, VMW Câmbio e Turismo, Cris Bonés, Dnipro Gold, Alumínio Perfileve e Prefeitura Municipal de Apucarana.

Sábado, dia 20 de abril, a programação foi muito intensa. De manhã, os jovens congressistas, aproximadamente 180, após recepcionados e acomodados no CEFAS, realizou-se a abertura do congresso com a composição da mesa, a execução dos hinos nacionais do Brasil e da Ucrânia, a oração e bênção efetuadas pelos dois Bispos representantes das Igrejas Católica e Ortodoxa: Dom Volodemer Koubetch, OSBM e Dom Jeremias Ferens. Declarado aberto o congresso pela presidente Tábaty, os seguintes componentes foram convidados a fazerem uso da palavra: Presidente da Associação da Juventude Ucraniano-Brasileira Felipe Oresten; representando o Embaixador e a Cônsul, falou o Vereador de Curitiba, conhecido como Chico do Uberaba; Dom Jeremias – Eparca e Arcebispo da Igreja Ucraniana Ortodoxa; Dom Volodemer – Bispo Eparca católico; Padre Hadada – Pároco da Paróquia Católica. Dom Volodemer lembrou os valores dos eventos católicos deste ano, analisou um pouco a realidade ucraniana religiosa e cultural atual e conclamou os jovens a constituírem esperança da sociedade, da etnia ucraniana e das Igrejas Católica e Ortodoxa por meio de seus projetos repletos de valores.

Após as boas-vindas do Pároco José, o Professor Waldir Uller, licenciado em Pedagogia, formado em Ciências Religiosas, mestre em Educação e doutor em Educação pela USP, proferiu a palestra com o tema “Projetos: sonhos e conquistas”. Waldir é diretor do Colégio Integração de Ponta Grossa, professor de Ensino Superior no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, professor de cursos de pós-graduação e pedagogo da Secretaria de Estado da Educação. O Professor, citando alguns psicólogos, utilizou-se de linguagem e dinâmicas apropriadas para estimular os jovens a montarem seus projetos de vida e projetos vitais, fundamentados em valores humanos e cristãos.

Ao meio-dia foi servido o almoço, que contou com a agradável presença do Bispo Diocesano de Apucarana Dom Celso Marchiori. Após o almoço, houve um momento de animação, que ficou por conta dos estudantes basilianos de Curitiba Jonas Chupel e Marcos Chmilouski.

Retomando os trabalhos às 14 horas, os congressistas receberam a visita do Sr. Vitório Sorotiuik – Presidente da Representação Central Ucraniana (RCUB), que repassou algumas informações importantes sobre o trabalho da instituição por ele comandada e incentivou os jovens na busca da valorização da cultura ucraniana. Prosseguindo, o Sr. Sérgio Maciura, diretor da Dnipro Gold, deu seu depoimento de vida pessoal e familiar, dando continuidade à temática do congresso, brilhantemente apresentada pelo Professor Waldir. Em seguida, sob a coordenação da Professora Dorotéa Tchopko, deu-se início aos debates sobre o tema “Responsabilidade: em defesa da cultura”, sob a responsabilidade de Felipe Oresten, Leila Pryjma e Ivan Tchopko.

À tarde, foi proferida a última palestra do dia: “Responsabilidade, participação e atitudes dentro da Igreja”. O Arcebispo ortodoxo Dom Jeremias e a Irmã Celina Sloboda, SMI falaram aos jovens de forma

bem concreta e detalhada sobre a realidade religiosa juvenil na Igreja Ortodoxa Ucraniana e Igreja Católica Ucraniana e sobre as atitudes e práticas religiosas a serem redescobertas e revitalizadas, com o objetivo de resgatar mais profundamente a nossa identidade cultural bizantino-ucraniana.

Os congressistas jantaram no refeitório do CEFAS e às 20h30min horas teve início a Noite Cultural e Recreativa no Clube Ucraniano com as seguintes apresentações: Grupo Folclórico Verkhovena de Maringá, dupla das talentosas jovens de Prudentópolis Camila Latiky e Natasha Malamin e declamação de poesias de Helena Kolody feitas pelas alunas do Colégio Nossa Senhora da Glória das irmãs ucranianas de Apucarana.



Dia 21, Domingo do Paralítico, às 08h30min, na igreja Divino Espírito Santo, foi celebrada a Divina Liturgia presidida pelo Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, concelebrada por Dom Meron Mazur, OSBM – Bispo Auxiliar, pelos sacerdotes José Hadada e Vito Slobojian, OSBM. Seguindo o texto do evangelho do domingo, Jo 5,1-15, que fala sobre cura de um enfermo na piscina de Betesda, a homilia de Dom Volodemer abordou o tema da ressurreição espiritual, um dinamismo que, a partir da fé em Cristo, faz um cristão evoluir e crescer permanentemente. Ele ainda insistiu na necessidade de sermos uma Igreja muito mais discípula e, principalmente, missionária – com o engajamento dos próprios jovens, pois, segundo o ensinamento da Igreja, o jovem deve evangelizar outros jovens.

Após a celebração litúrgica, houve uma pausa, após a qual a Irmã Regiane Romanichen, SMI, Coordenadora da Pastoral da Juventude e Vocação, falou sobre a Jornada Mundial da Juventude e suas implicações práticas, que agora se voltam para a Semana Missionária em Prudentópolis e o encontro com o Papa Francisco no Rio de Janeiro. Em seguida, realizou-se um estudo em grupos para trabalhar o projeto de vida individual integrando os valores da cultura, religião e tradições ucranianas. Os jovens receberam uma ficha que foi preenchida pelos 12 grupos formados. Finalizado o debate, representantes de cada grupo expuseram os resultados. Essa etapa final dos trabalhos foi dirigida por Leila Pryjma, Dorotéa Tchopko e Felipe Oresten.

O presidente da AJUB Felipe fez algumas comunicações sobre as atividades dessa associação juvenil e, lembrando o depoimento do Sr. Maciura, repetiu: “sim, nós podemos”, incentivando seus colegas jovens para que com mais conhecimento, consciência, entusiasmo e união, encarnem os diversos valores da cultura ucraniana para o seu próprio bem e o bem de todas as nossas comunidades.

Finalizando o congresso, os dirigentes lembraram vários elementos, repassaram recados e fizeram a



assembleia deliberar sobre o local do próximo congresso. A comunidade de Mamborê, pertencente à Paróquia Santíssima Trindade de Campo Mourão, aceitou sediar o congresso da juventude do próximo ano.

Com o almoço de confraternização, às 13h30min foi encerrado o 40º Congresso da Juventude Ucraniano-Brasileira. Confiando-se mais nos jovens e em seus projetos elaborados e paulatina e progressivamente realizados, as esperanças da etnia e das Igrejas Ucranianas Católica e Ortodoxa ficaram mais robustecidas e vívidas.

Portal Eparquial

PRONUNCIAMENTO DO BISPO EPARCA DOM VOLODEMER KOUBETCH, OSBM DURANTE O 40º CONGRESSO DA JUVENTUDE UCRANIANO-BRASILEIRA

Excelência Reverendíssima Dom Jeremias Ferens – Eparca e Arcebispo da Igreja Ucraniana Ortodoxa,

Excelência Reverendíssima Dom Meron, Bispo Auxiliar da Eparquia São João Batista, Prezado Presidente da Associação da Juventude Ucraniano-Brasileira, Felipe Oresten,

Prezada Tábaty Samantha Ballan – Presidente do 40º Congresso em Apucarana,

Prezados Componentes desta mesa já mencionados,

Reverendíssimos Padres, Reverendas Religiosas,

Ilustríssimas Autoridades aqui presentes,

Prezados Jovens Congressistas!

Agradeço ao Pároco e à Equipe Organizadora por ter aceitado a minha sugestão em realizar o congresso numa paróquia mais distante dos nossos centros muito conhecidos e captadores de eventos. Parece-me que o presente congresso ganha em qualidade ecumênica devido à intensa colaboração dos nossos irmãos ortodoxos daqui de Apucarana, que trabalharam em conjunto com os jovens da paróquia católica ucraniana. É uma grande alegria e satisfação participar de mais um Congresso da Juventude que, muito acertadamente, escolheu um tema relevante para a realidade atual da nossa juventude: *“A responsabilidade e a construção do projeto de vida”*, tendo como lema: *Construir uma geração comprometida com sua vida e*



com a sociedade. Propondo uma reflexão sobre os valores dos nossos ancestrais, tataravôs, bisavôs e avôs, a equipe organizadora tem como objetivo principal contribuir para a formação do projeto de vida dos nossos jovens, configurando assim a nossa identidade ucraniano-brasileira. Todas as palavras da temática sugerida são muito importantes, pois constituem conceitos fundamentais da vida humana digna, compreendida e realizada pessoal e socialmente. Mas existe um conceito central e fio condutor, que pode possibilitar uma reflexão mais sistemática e profunda, que é a questão dos valores.

Estamos num ano muito importante, vivenciando eventos que

marcarão época e que, se forem bem aproveitados, poderão trazer enormes benefícios para a nossa etnia ucraniana, as nossas Eparquias Católica e Ortodoxa e, especialmente, para a nossa juventude. Recentemente, com a renúncia de Bento XVI, o Conclave elegeu um Papa latino-americano – o Papa Francisco, que demonstrou um desejo e determinação na vivência de um dos grandes valores do Evangelho, que é a humildade, vivida como simplicidade e pobreza; e parece que adotará uma pregação mais profética diante das chagas sociais globais, tendo a coragem de: denunciar as imperfeições da própria Igreja, os contravalores, erros e pecados pessoais e sociais do mundo atual; anunciar o verdadeiro espírito do Evangelho e do seu Reino, fundamentados e motivados em seu fundador Jesus Cristo; comprometer toda a Igreja no serviço aos valores da verdade e do bem em benefício da humanidade. Profeticamente, o novo Papa tem a capacidade de dizer as verdades dolorosas e gloriosas de forma simples e direta, porém muito clara e objetiva em vista de uma transformação geral em base nos valores humanos e cristãos.

O Ano da Fé promulgado pelo Papa Emérito Bento XVI é uma proposta de aprofundamento e renovação da fé cristã em todas as suas dimensões. Ótima oportunidade para pensar e repensar os valores da fé, os valores religiosos, que constituem a dimensão vertical e transcendental da vida humana. E o nosso Rito Bizantino-Ucraniano, que é o elemento que mais nos caracteriza e identifica, o mesmo das duas nossas Igrejas, oferece uma infinidade de valores religiosos e culturais a serem conhecidos e vividos na vida concreta das pessoas, famílias, comunidades, paróquias e instituições.

Vivemos em Curitiba e Prudentópolis momentos de elevada religiosidade e mística ao receber os símbolos da Jornada Mundial da Juventude: a Cruz, o símbolo máximo do cristianismo, acompanhado pelo

ícone de Nossa Senhora – valores divinos e humanos, capazes de tocar milhares de mentes e corações, levando-os à aproximação de Deus e da Igreja e impulsionando-os a fazer o bem em seu convívio familiar e social.

Em julho, teremos a Semana Missionária em Prudentópolis, muito bem programada pela Equipe Eparquial da Pastoral da Juventude e Vocação, e o encontro com o Papa Francisco, cuja pessoa representa para nós o grande valor da unidade, até mesmo para os que não são cristãos. Os nossos corações estão vibrando desde já, porque o encontro será um gerador e motivador de muitos valores cristãos e humanos.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) trabalhou com muito afinco o tema “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia”, visando uma renovação mais profunda dos trabalhos pastorais nas paróquias. Conhecendo os problemas, defeitos, limites e desafios existentes, a Igreja quer que seus pastores – bispos, padres e diáconos – e demais agentes de pastoral se aproximem mais das ovelhas em seus contextos sociais e existenciais mais diversos. Mas a nossa Igreja Greco-Católica Ucraniana, em seus trabalhos sinodais, também está elaborando e implantando um grande projeto de renovação eclesial a partir das paróquias. O projeto, cujo tema é “Paróquia: lugar de encontro com o Cristo vivo”, terá uma duração mais longa, pois vai se estender até o ano de 2020. Sem dúvida, a paróquia é uma instituição importantíssima dentro da Eparquia e é capaz de administrar e motivar suas pastorais e movimentos, que são capazes de integrar inúmeros valores religiosos, espirituais, morais, educacionais e culturais, não podendo, é claro, perder de vista sua missão específica que é o da Evangelização.

Um dos maiores desafios da Igreja no mundo atual é fazer com que as paróquias tenham a capacidade de fazer um trabalho apropriado com os jovens, atraindo-os ao seu seio, preparando-os para a

vida e auxiliando em seus projetos pessoais e profissionais, mas também os engajando em movimentos eclesiais e trabalhos pastorais. E aqui faz muito sentido falar sobre projeto de vida. O que é um projeto de vida? Como fazer um projeto de vida? Quero colocar outras duas perguntas provocadoras: 1) nossas paróquias estão conseguindo fazer um trabalho pastoral adequado com a juventude? 2) Nossos jovens estão se interessando em participar das nossas paróquias, engajando-se em algum grupo, movimento ou pastoral?

Conversando com os bispos durante a Assembleia Geral em Aparecida, ao apresentar-me como Bispo da Eparquia Católica Ucraniana, vários

deles se expressaram dizendo que os ucranianos “são muito religiosos, muito católicos, muito fiéis à suas comunidades, verdadeiros lutadores, batalhadores, trabalhadores”. Realmente, esses bispos notaram esses grandes valores entre a nossa gente. E no futuro como será? As nossas Igrejas, Católica e Ortodoxa, continuarão a sua existência e missão tendo fiéis com essa qualificação? Como serão as nossas Igrejas daqui a 20, 30 anos?

Dom Efraim, de saudosa memória, várias vezes relatou-me suas conversas com vários pais ucranianos, muito presentes e praticantes, mas que não conseguiram repassar os valores da nossa cultura a seus filhos, que ficaram apáticos e distantes das paróquias e dos eventos culturais ucranianos. Esses pais ficavam cobrando dele e dos padres pelo fato de se estar esquecendo o idioma ucraniano em nossas celebrações e eventos. Dom Efraim simplesmente devolveu o questionamento: e seus filhos aprenderam o ucraniano? Onde estão eles? *Де вави диму?*

Toda vez que celebro a Divina Liturgia na Catedral São João Batista de Curitiba, seja às 8 ou às 10 horas, observo os fiéis presentes e faço uma rápida classificação: existe uma parte mais jovem do que eu, outra parte é da minha idade e o restante é mais velha do que eu. Fico passando o olho pela assembleia reunida para ver algum jovem; fico alegre quando enxergo ao menos algum adolescente, rapaz ou moça; mas na verdade fico bastante preocupado e triste, pois vejo pouquíssimos jovens. Em casa, geralmente na hora do almoço com os seminaristas, o pároco e seu auxiliar, frequentemente ouço o pároco dizer: faleceu o senhor tal, faleceu a senhora tal, o sepultamento vai ser no cemitério tal, hora tal. É a realidade: paroquianos adultos morrendo, jovens ausentes – não se tornam paroquianos.... Façam-se as devidas conclusões...



Todos os congressos e outras reuniões com objetivos específicos devem ser oportunidades de estudos, análises, reflexões, deliberações e decisões em benefício de um determinado grupo, comunidade, associação, organização ou etnia. Os métodos podem ser os mais diversos. Porém, o mais importante é que todos possam livremente expor suas interrogações, inquietações e ideias com objetivo de chegar a conclusões consensuais válidas, recheadas de valores, e que sejam realmente aplicadas na vida concreta. É preciso sempre e em todo lugar agregar valores e não desagregar, unindo as forças e energias em vista do bem comum, pois a “união faz a força – в єдності сила народу”.

Diz um ditado popular que “a esperança é a última que morre”. As Igrejas Católica e Ortodoxa depositam suas esperanças nos jovens aqui presentes e em todos os jovens descendentes de ucranianos do Brasil e têm a esperança que de que essas esperanças sejam reais caminhos de ressurreição cultural e eclesial de nossa rica etnia ucraniana. Caros jovens! Vossas esperanças pessoais, embutidas em vossos projetos de vida e projetos vitais, são também as esperanças de uma sociedade melhor e especialmente as esperanças das Igrejas Católica e Ortodoxa.

Querendo contribuir para o bom desempenho das reflexões do dia de hoje, apresentei essas minhas considerações e ponderações. Finalizando, permitam-me apresentar a minha definição pessoal sobre a natureza de um projeto de vida: é um processo vital-existencial, que envolve um conjunto de atividades mentais e práticas de uma determinada pessoa, que mobiliza seu discernimento, sua escolha e sua decisão, numa dinâmica contínua de diálogo com pessoas competentes, elaborando uma configuração, formatação e classificação dos diversos valores, que são buscados e realizados num contexto religioso, cultural, social, econômico e político concreto, em busca e revisão permanente, dando como resultado final sua plena realização como autêntico ser humano vocacionado a uma profissão ou missão específica no seio da Igreja.

Caríssimos jovens congressistas, é isso que desejo a todos vocês. Sucesso! Bom congresso! Obrigado pela paciência e pela atenção.



COMUNIDADE UCRANIANA DE RELÓGIO RECEBE A VISITA DO BISPO

No final de semana de 27 e 28 de abril de 2013, o Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM visitou a pequena comunidade de Relógio da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, cujo relatório consta de três partes: histórico, atividades administrativo-pastorais, visita pastoral do Bispo. As duas primeiras partes foram elaboradas pelos jovens líderes da comunidade: Juliano Slominski, Luana Markievicz e Madalena Slominski.

HISTÓRICO DA CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA DE RELÓGIO

A capela da colônia Relógio fica situada a 23 quilômetros de Prudentópolis, ao lado da BR 277, próxima do grande trevo, sentido Guarapuava-Irati.

Por que Relógio?

A comunidade surgiu por volta do início do século XX, quando havia somente mata virgem e alguns caminhos de tropeiros, como diz a história contada por algumas pessoas mais antigas. Como na época não havia muita comodidade, os tropeiros que por ali passavam quase sempre iam até um pequeno rio para lavar-

se. Numa dessas passagens, um tropeiro foi tomar banho e, para não molhar seu relógio, colocou-o no barranco do rio; e o esqueceu. Lembrou-se somente à noite, quando chovia muito; no outro dia, quando voltou para buscar o relógio, a água já o tinha levado; daí então, o pequeno rio começou a ser chamado de rio do relógio, ou seja, Rio Relógio, de onde o nome da localidade.

Nesta mesma época, grandes lotes de terra foram divididos pelo governo e foram vendidos a pequenos produtores, que tinham apenas paióis nessa região. Eles moravam em outras comunidades. Os homens geralmente passavam a semana trabalhando na lavoura e ficavam de parada nos paióis e só retornavam para suas casas nos finais de semana. Assim, vieram os primeiros moradores; e muitas destas famílias ainda residem ali, como a família Kotzko, que foi uma das primeiras a chegar, formando um faxinal, que é conhecido até hoje como Faxinal dos Kotzko.



Construção da escola e início da parte religiosa

As famílias que por ali se fixaram sentiram a necessidade de uma escola para seus filhos estudarem, já que as outras escolas ficavam muito distantes dali. Então, os senhores Paulo Slominski e Tadeu Dukiewicz fizeram o pedido ao prefeito Antônio Witchemichen que concedeu a construção da escola, no terreno doado pelo Sr. Estanislau Dukiewicz.

A escola ficou pronta no ano de 1968 com o nome de Escola Municipal de Baixada Relógio e começou a funcionar em 1969, cuja inauguração se deu com uma missa. Nela estudavam crianças da comunidade de Relógio, Terceira Linha Marcondes e Baixada, sendo as primeiras professoras as senhoras: Justina Markiewicz, Tereza Kotzko e Alice Kotzko. José Hélio, um de seus alunos, ordenou-se padre do rito latino.

Como a igreja Exaltação da Santa Cruz de Rio d'Areia à qual os fiéis de Relógio pertenciam ficava distante, a catequese era realizada na pequena escola, sendo que as primeiras eucaristias eram realizadas em Rio d'Areia. A senhora Justina Markiewicz foi a primeira catequista da comunidade. Alguns anos depois, as irmãs de Sant'Ana que se estabeleceram em Rio d'Areia também ajudavam a ensinar catequese na escola.

Em 1999, as senhoras Clarice Slominski e Soeli Markiewicz começaram a ensinar catequese na escola, quando, pela última vez, foi realizada a primeira eucaristia das crianças da comunidade de Relógio em Rio d'Areia. A comunidade teve também a participação do Sr. Marcio Kotzko, que por um ano dirigiu o grupo do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ). Também havia um grupo do Apostolado de Oração dos senhores, que se reuniam na casa do Sr. Estefano Korolhuk. Como era longe, poucos participavam; então, o Sr. Estefano Kotzko começou a realizar as reuniões na escola, onde todos podiam participar, inclusive os jovens.

Existindo um número bastante grande de jovens na comunidade de Relógio, o Pe. Mateus Krefer, OSBM, que atendia a comunidade de Rio d'Areia, fundou um grupo de jovens com o nome JUR – Jovens Unidos de Relógio, do qual participavam 35 membros. Mais tarde, os jovens formaram um time de futebol com o mesmo nome. Atualmente, o grupo JUR não existe mais e os poucos jovens participam do grupo de Jovens Marianos de Rio d'Areia.

No ano de 1997, o Pe. Mateus visitou a comunidade e oficializou o grupo do Apostolado de Oração das senhoras, que teve como primeiras coordenadoras: Clarice Slominski, Justina Markiewicz e Marilete Kotzko, esta por nove anos. Atualmente participam do grupo homens e mulheres.

Constam em atas os seguintes coordenadores e auxiliares: ano 2001 – presidente Clarice Slominski, vice Justina Markiewicz e secretária Lídia Kavetski Markiewicz; ano 2005 – presidente Tereza Kotzko, vice Estefano Kotzko, secretário Antônio Slominski e tesoureiro Verônica Malko; ano 2007 – presidente Antônio Slominski, vice Lídia Markiewicz, secretária Tereza Kotzko e tesoureiro Soeli Markiewicz; ano 2010 –



presidente Regina Markievicz, vice Clarice Slominski, secretário Sandro Melo e tesoureiro Antônio Slominski.

Início das missas e construção da capela

O padre da Igreja Católica latina começou a fazer bênção de alimentos no Sábado Santo. Como não havia celebrações litúrgicas, algumas pessoas acharam por bem que ele viesse rezar missas. O padre celebrou por algum tempo, mas como a maioria era da Igreja Católica ucraniana, ele parou de vir.

No ano de 1997, o núcleo educacional fechou a escola. Por outro

lado, na parte religiosa, a comunidade crescia. Daí então, o Pe. Demétrio Zappe, OSBM começou a vir rezar missas mensais.

Em 2000, houve Santas Missões no Rio d'Areia com os padres missionários basilianos Mario Zavirski e Bonifácio Zaluski, os quais também vieram por duas vezes à comunidade de Relógio rezar missa e dar palestras, com o auxílio das irmãs de Sant'Ana de Rio d'Areia.

Como a escola foi desativada e era utilizada somente para fins religiosos, a comunidade junto com o padre achou por bem construir uma capela. Sendo assim, o Sr. Celso Markievicz fez o pedido ao prefeito Nelson Dal Santos para que doasse a escola, o que foi concedido. Então, foi organizada uma rifa e um torneio de futebol no campo do Sr. José Slominski para arrecadar dinheiro a fim de construir a capela. Desmanchada a escola, foi construída a atual capela pelo então coordenador Celso Markievicz, juntamente com Ladio Maistrovicz e outros voluntários da comunidade. Nesse período, não houve missa e os encontros do Apostolado de Oração eram realizados na casa do Sr. Pedro Melo, primeiro vizinho da capela.

A capela ficou pronta no ano de 2000. A energia elétrica foi doada pelo Sr. Pedro Melo e família, em cujo terreno atualmente se encontra a capela. A comunidade obteve muitas doações para complementar a parte interna da capela: os bancos foram doados pela comunidade de Despraiado, o altar pela comunidade latina de Rio d'Areia, as cadeiras pelo extinto grupo JUR. O próprio Pe. Demétrio, assim como os fiéis em geral, deram a sua contribuição.

A primeira missa foi celebrada no dia 12 de outubro de 2000, oficializando o nome de Capela Nossa Senhora Aparecida, que foi sugerido por algumas pessoas da comunidade, sendo seus primeiros representantes os senhores Celso Markievicz, João Slominski, Miguel Kotzko e Marcio Kotzko.

No ano de 2001, houve a primeira novena ao Sagrado Coração de Jesus. No dia 12 de outubro, festa de Nossa Senhora Aparecida, iniciou-se a primeira procissão de velas com a imagem da santa, saindo da casa do Sr. João Slominski até a capela, o que acontece anualmente e é acompanhada por muitos fiéis.

Em 2002, foi celebrada na capela a primeira comunhão de três crianças, sendo sua catequista a Sra. Clarice Slominski. Já no ano de 2007, oito crianças fizeram a primeira eucaristia, com as catequistas Clarice Slominski e Elizete Rentchechem. Em 2009, seis crianças fizeram a primeira eucaristia com a catequista Goreti Kotzko. No ano de 2011, duas crianças fizeram a primeira eucaristia com os catequistas Juliano Slominski e Gorete Kotzko.

No ano de 2007, o Pe. Demétrio introduziu o Rosário Permanente e a capelinha da Rosa Mística, quando 12 famílias se inscreveram. O Rosário é rezado no dia 18 de cada mês, às 19h30min, tendo como zeladoras da capelinha as senhoras Lídia Markievicz e Clarice Slominski. A comunidade possui ainda a capelinha de Nossa Senhora Aparecida, que visita todas as famílias.

No ano de 2010, ocorreram novamente as Santas Missões no Rio d'Areia e os padres Gregório Hunka, OSBM e Januário Prestauski, OSBM visitaram nossa comunidade por duas vezes com missa e palestra.

No ano de 2012, a Ir. Rosana Gaudeda da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada de Prudentópolis iniciou a via-sacra com procissão da casa do Sr. João Slominski até a capela.

Na pequena capela, aconteceram duas celebrações jubilares de casamento: uma de prata dos senhores Orlando e Leonilda Rentchechem; e outra de ouro dos senhores Gregório e Justina Markievicz. Ainda foram realizados três batizados.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVO-PASTORAIS

Aproximadamente 20 famílias participam dos eventos da comunidade, com algumas famílias da Baixada, Segunda e Terceira Linha Marcondes. As famílias participam de missas na comunidade de Rio d'Areia, principalmente nas celebrações maiores de Natal e Páscoa, que não são celebradas na capela do Relógio.

A capela é mantida pelas doações do dízimo, que foi introduzido em 2001, tendo como coordenadora a Sra. Justina Markievicz. Além do dízimo, também são feitas rifas para manter a capela.

Atualmente, a comunidade tem uma missa mensal celebrada pelo Pe. Demétrio Zappe, OSBM, o encontro mensal do Apostolado de Oração, no primeiro domingo de cada mês. Rezam-se assiduamente as vias-sacras e novenas de Natal.

Os atuais representantes da comunidade são os senhores: João Slominski, Celso Marquieviz e Ireneu Michalchechem. A atual zeladora do Apostolado da Oração é a Sra. Clarice Slominski, há dois anos na função. Três crianças frequentam a catequese sob os cuidados dos catequistas Luana Markievicz e Juliano Slominski.



VISITA DE DOM VOLODEMER

Sábado, dia 27, o Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM chegou de manhã para conhecer a localidade de Relógio, com sua pequena, mas cuidadosamente preservada capela. O Bispo visitou três famílias próximas e que exercem liderança na comunidade: Melo, Slominski e Markievicz.

No dia seguinte, domingo de manhãzinha, vindo de Prudentópolis, o Bispo chegou com o Pe. Demétrio Zappe, OSBM, que atende a comunidade, para se preparar e auxiliar na celebração eucarística. A maior parte do povo madrugou e já estava aguardando a recepção do Bispo.

Estando tudo pronto e já paramentado, Dom Volodemer, juntamente com o Padre, às 09h20min, saiu para a entrada da capela, onde foi calorosamente recepcionado pelos líderes comunitários, pois foi a primeira vez que um Bispo fez visita pastoral à comunidade. Primeiramente, a jovem estudante Luana Markievicz saudou o Bispo em nome de toda a comunidade e o casal João e Clarice Slominski o recebeu com pão e sal, como é do costume ucraniano. Em seguida, a jovem Madalena Slominski também discursou, salientando a alegria e a surpresa da comunidade que mesmo sendo pequena e um tanto esquecida, pode receber a visita de uma autoridade da Igreja. A menina Letícia Markievicz entregou um lindo buquê de flores ao Bispo, que agradeceu e abençoou o povo reunido.

Adentrado a capela, Luana Markievicz leu as intenções da Divina Liturgia, muito bem cantada pelos cantores locais e das comunidades vizinhas. Em sua homilia, Dom Volodemer comentou os grandes eventos deste Ano da Fé e animou os presentes a terem coragem de seguir a caminhada da vida cristã, “remando contra a corrente” (Bento XVI), constituindo boas famílias e comunidades, que devem ser como verdadeiros “oásis” neste “deserto” da atual sociedade violenta e carente de valores.

Ao final da celebração, o Pe. Demétrio e a Sra. Maria Gorete Kotzko, irmã do Pe. Vassílio Burko, agradeceram ao Bispo pela visita. Na saída da capela, foram distribuídos o pão abençoado, santinhos a todos e pirulitos às crianças.

Na casa do Sr. João Slominski, foi servido um saboroso almoço de confraternização com a participação das principais lideranças da comunidade. Após o almoço, Dom Volodemer passou pela propriedade e conheceu de perto a interessante e bonita meliponicultura – cultivo de abelhas sem ferrão - que produzem diversos tipos de mel, com explicações detalhadas do jovem Antônio Slominski, que se especializou nessa arte e já tem um bom começo produtivo.

Que Nossa Senhora Aparecida proteja todos os moradores de Relógio!

Portal Eparquial

AGENDA 2013

MAIO

- 05 – Rio das Antas: Celebração 70º da morte da Irmã Ambrósia.
- 12 – Linha II – Marcondes: Bênção da pedra fundamental da igreja.
- 19 – Colônia 5 – Mallet: Bênção dos ícones.
- 23-26 – São Pedro, Prudentópolis: Visita Canônica.

JUNHO

- 30.05-02.06 – Queimadas, Prudentópolis: Visita Canônica.
- 06-09 – Papanduva de Baixo, Prudentópolis: Visita Canônica.
- 16 – Pitanga: Encontro Regional do MEJ.
- 23 – Curitiba: Celebração do Padroeiro da Eparquia na Catedral São João Batista.

JULHO

- 16-21 – Prudentópolis: Semana Missionária.

DIA 16 – TERÇA-FEIRA

- 08h30 – 10h:30: Chegada e recepção dos peregrinos no portal, rodoviária (PJV)
- 14h – 17h: Chegada e recepção dos peregrinos no portal, rodoviária (PJV)
- 19h – 22h30: Divina Liturgia (D. Volodemer)
- Apresentação dos jovens para a Comunidade (PJV)

DIA 17 – QUARTA-FEIRA

- 08h30 – 11h30:
 - –: Acolhida e oração (PJV)
 - –: Divina Liturgia (D. Meron, PJV)
 - –: Vídeo sobre a Eparquia (PJV)
 - –: Oficinas sobre vida e espiritualidade (D. Meron)
 - –: Almoço comunitário
- 14h – 17h: Visitas missionárias nos bairros da cidade
- 19 – 22h30: Animação (Jonas ou Samuca)
- Noite cultural: Festa julina (PJV)

DIA 18 – QUINTA-FEIRA

- 08h30 – 11h30:
 - –: Divina Liturgia (Bispo do exterior)
 - –: Conferência e oficinas sobre cultura ucraniano-brasileira (Pe. Teodoro Hanicz, OSBM)
 - –: Almoço comunitário
- 14h – 17h: Visitas missionárias nas colônias Eduardo Chaves, Barra Bonita, Linha Piquiri, Linha Paraná
- 19h – 22h30: Vigília (Ir. Celina Sloboda, SMI e Pe. José Ratusznei, OSBM)
- Via-sacra, oração, reflexão

DIA 19 – SEXTA-FEIRA

- 08h30 – 11h30:
 - –: Leitura Orante da Bíblia (PJV)
 - –: Reflexão em grupos
 - –: Partilha sobre as visitas missionárias
 - –: Almoço comunitário
- 14h – 17h: Visitas missionárias nas colônias Tijuco Preto, Marcondes, Palmital, Ponte Alta, Ponte Nova
- 19h – 22h30: Ato penitencial (PJV, Sacerdotes)
- Noite cultural – Sviatoy Vetchir (Senhoras voluntárias)

I SIMPÓSIO NACIONAL DE TEOLOGIA ORIENTAL
(RE)DESCOBRINDO AS IGREJAS ORIENTAIS,
ORTODOXAS E CATÓLICAS NO BRASIL

Faculdade São Basílio Magno – 27 e 28 de agosto de 2013 – Curitiba

OBJETIVOS

- Realizar teologias reflexivas e presentes no estudo de teologia oriental.
- Despertar os fiéis para o conhecimento oriental.
- Que os ambientes para a vida venham das igrejas orientais presentes no Brasil.
- Oportunizar a teologia e a importância das igrejas orientais e da teologia oriental no Brasil.
- Discutir a possibilidade de organizar em outros os estudos orientais no Brasil.

ORGANIZAÇÃO

Público-alvo: Teólogos, professores e estudantes de Teologia, missionários e pessoas interessadas na área.
Carga horária: 20 horas
Valor: R\$ 100
Investimento: R\$ 20,00 reais
(Inscrição: R\$ 10,00 e almoço à R\$ 10,00)
Inscrição: de 03 de junho a 15 de agosto

PROGRAMA

Dia 27 de agosto

8:00h - Credenciamento
9:00h - Cerimônia de abertura
9:30h-10:30h - Conferência
Tema: A Teologia Oriental: entre a tradição e a atualidade
Conferencista: Prof. Dr. Paulo Augusto Tamassini (UFPR - Paraná)
10:30h-10:45h - Intervalo
10:45h-12:00h - Debate: Inter-relações de fé e cultura
12:00h-14:00h - Intervalo para almoço
14:00h-17:00h - CA
18:00h - Sessão de música litúrgica grega e árabe
19:00h-21:00h - Conferência
Tema: Como entender ortodoxia, catolicismo, unidade, divisão e ruptura como uma teologia de coerência teológica no contexto atual
Conferencista: Prof. Dr. Paulo Augusto Tamassini (UFPR - Paraná)

Dia 28 de agosto

8:30h - Sessão de abertura eração
9:00h-10:30h - Mesa redonda
Tema: A presença da Igreja Ortodoxa no Brasil: autoconsciência, perspectivas e desafios
10:30h-10:45h - Intervalo
10:45h-12:00h - Debate: A Igreja Ortodoxa no Brasil: desafios e perspectivas
12:00h-14:00h - Intervalo para almoço
14:00h-16:00h - City tour: visitas às igrejas orientais, ortodoxas e católicas em Curitiba
16:00h-18:00h - Conferência
Tema: Liturgia, fé e cultura: a teologia da Igreja Ortodoxa
Conferencista: Dom Valdemar Kozubek
18:00h - Encerramento

GTs - GRUPOS DE TRABALHO

GT 1 - Heterogeneidade, identidade e etnicidade nas igrejas de tradição oriental no Brasil
GT 2 - Icones bizantinas: imagens e arte nas igrejas de tradição oriental no Brasil
GT 3 - Missiologia Oriental: visão teológica da missão nas perspectivas bizantinas
GT 4 - O pensamento dos padres orientais e sua influência na história da teologia
GT 5 - Simbolismos e mistérios: as diversas tradições litúrgicas orientais no Brasil

[Inscrição seu trabalho até 31/05/2013]
Informações no site: www.fasbam.org.br/simposio-teologia-oriental

Realização:  Apoio:   

DIA 20 – SÁBADO

08h30 – 11h30:

..... –: Adoração eucarística (PJV)

..... –: Ação social: visitas ao Asilo, Ocelia, Cadeia, Acta, Hospitais, Apae

..... –: Almoço comunitário

14h – 17h: Giro turístico pelas cachoeiras e museus

19h – 22h30: Show do Vesselka e Grupo Rocenka

DIA 21 – DOMINGO

..... –: Divina Liturgia e envio missionário (D. Volodemer)

..... –: Almoço comunitário

..... –: Tarde livre

23-28 – Rio de Janeiro: Encontro com o Papa Francisco

23 Abertura

25 Recepção do Papa

28 Santa Missa com o Papa

AGOSTO

11-18 – Kiev: Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana.

18 – Kiev: Peregrinação Geral da Igreja Greco-Católica Ucrâniana por ocasião do Ano da Fé e do 1025º do Batismo da Ucrânia.

27-28 – Curitiba – FASBAM: Simpósio sobre Igrejas Orientais.

SETEMBRO

06-08 – Casa de Retiros Irmã Josafata Hordashevsk, Ponta Grossa:

Retiro espiritual dos Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração.

26-29 – Maringá: Assembleia do Povo de Deus.

OUTUBRO

21-25 – Ponta Grossa – Casa de Retiro: Retiro espiritual do Clero.

NOVEMBRO

16-17 – Mafra: Festival de Danças Folclóricas Ucrânianas.

21-24 – Antônio Olinto: Romaria Mariana.